

O TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE FORMOSA DO SUL: uma breve investigação sobre as suas características e potencialidades.

Nilene Carmen Malacarne Savoldi

Especialização em Desenvolvimento Regional Sustentável
nilenes@unochapeco.edu.br

Áureo Leandro Haag

Me. em Economia
aureoleandro@unochapeco.edu.br

RESUMO

O presente artigo evidencia o crescimento da atividade turística como opção econômica que esta positivamente em destaque em nível mundial. Despertando nos estados e municípios interesse de utilizar-se das características e riquezas naturais, com incentivo e criatividade, em favor do crescimento regional e local. No Turismo do estado de Santa Catarina se destaca o turismo rural, sendo a cidade de Lages a Capital Nacional do Turismo Rural. O município de Formosa do Sul, localizado na região oeste do estado de Santa Catarina, dá os primeiros passos para, através do turismo, alavancar o desenvolvimento e crescimento social, econômico e cultural, juntamente com municípios próximos formadores da região turística denominada “Vale das Águas”. A importante contribuição do turismo rural para os municípios menores com economia basicamente agrícola atraiu a atenção dos gestores de Formosa do Sul, que percebem potencialidades a serem desenvolvidas no município. O Turismo Rural oferece aos seus praticantes lazer, convivência com modos de vida, tradições e costumes locais e também saborear refeições que transmitem as características da colonização da região.

Palavras-chave: Região Turística Vale das Águas. Turismo Rural. Formosa do Sul.

1 INTRODUÇÃO

Em um tempo de grandes mudanças mundiais e internas, o turismo não é excluído desse processo e o estudo de suas tendências torna-se fundamental. A atividade turística nos últimos anos tem se destacado e ganhou ênfase no que diz respeito ao desenvolvimento e crescimento da economia mundial. O turismo detém hoje grande parte do PIB de muitos países e que tem melhorado suas condições econômicas em decorrência do avanço que o setor tem proporcionado.

A atividade turística no Brasil, a partir de meados de 1990, passou por transformações e iniciou uma fase de expansão (Ruschmann, 2002). Em consonância os estados e municípios aos poucos seguem caminhos semelhantes. O turismo é um fenômeno fundamentalmente moderno (Urry, p.1990; Andrade 1993; Lash e Urry 1994).

Detectar tendências e planejar estratégias é algo complexo e que se desenvolve a longo prazo. O planejamento dos espaços com potencial turístico é tarefa que necessita de atenção para fatores importantes. Um dos fatores é preparar o local para que propicie o acesso para o maior número de pessoas e o outro é proteger e evitar a descaracterização dos locais privilegiados naturalmente e a cultura da população receptora. (Ruschmann, 2002)

No Caso do município de Formosa do Sul, objeto deste estudo, observa-se que é a terra de um povo que mantêm vivas suas tradições, suas memórias e a cultura herdada dos seus antepassados. Localizado no Oeste de Santa Catarina, o município que iniciou sua colonização por volta da década de 1950, tem como característica marcante a vida em comunidade. Muito elogiada por todos que passam por ela, por ser uma cidade bonita e principalmente por seus moradores serem simples, o município que ainda é pequeno cultiva as tradições dos primeiros moradores, o que é possível observar no comportamento, na culinária e na forma de trabalhar.

Tomando consciência de suas potencialidades e sinalizando alguns pontos como atrativos turísticos, o município de Formosa do Sul foi incluído no Mapa do Turismo Brasileiro e passou a fazer parte da região turística, “Vale das Águas”, por seu gestor atual.

Este artigo usa método dedutivo, conjunto de proposições particulares contidas em verdades universais. Na dedução partimos do geral para o particular. O método dedutivo leva o pesquisador do conhecido ao desconhecido o que lhe permitirá uma conclusão limitada. (CIRIBELLI, Marilda Corrêa).

Já em relação à abordagem, essa pesquisa tem como objetivo ser de caráter exploratório, ou seja, apresentar uma maior familiaridade com o problema por meio de uma abordagem qualitativa utilizando-se de entrevistas não estruturadas com os gestores do município de Formosa do Sul (GIL, 2002). A pesquisa evidenciará qual é a percepção dos gestores, atual e sucessor, com relação ao turismo para o município de Formosa do Sul sendo que ambos incluíram o turismo em seus planos de governo, para que assim a abordagem do problema possa ser descrita apresentando as vantagens e melhorias proporcionadas para o município.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Turismo: origem e definições

Segundo Fratucci (2000) o turismo, dentro de um mesmo território, revela-se de diversas maneiras e modalidades dentro de um mesmo território e “Está subordinado tanto às ações da iniciativa privada quanto do Estado e até mesmo das pequenas comunidades organizadas; todo esse movimento ocorrendo de forma sincrônica num mesmo estado, região ou país” (FRATUCCI, 2000, p. 121)

A palavra “turismo” tem a sua origem etimológica em “tour”, que era a viagem que nobres ingleses, alemães, entre outros, realizavam pela França desde fins do século XVII (Pereiro, 2009). Ainda, em termos históricos e em um período mais recente, observa-se que após a Segunda Guerra Mundial quase todas as classes sociais começam a praticar o turismo, ou seja, o turismo converte-se num bem de consumo ofertado pela indústria de serviços (Pereiro, 2009).

Pereiro (2009) também enfatiza que, a partir deste período, também contribuíram para o aumento da prática do turismo o crescimento econômico, a modernização dos meios de transporte, a urbanização, e a relativa estabilidade político-social dos países emissores e receptores de turistas.

Já na década de 1970, dado o crescimento da preocupação com os impactos ambientais e sociais decorrentes do turismo é incorporada nos debates técnicos e acadêmicos a ideia de sustentabilidade, ou seja, incorpora-se a ideia de desenvolvimento sustentável no turismo.

Para Silveira (2001), o turismo sustentável é aquele que deve atender as necessidades dos turistas e das populações locais no presente, sem pôr em risco a capacidade das gerações futuras de atender as suas necessidades. Ele deve ter como principais objetivos a sustentabilidade ecológica, a equidade social e a eficácia econômica.

O Turismo Sustentável tem como objetivo ser um modelo de desenvolvimento que visa melhorar a qualidade de vida da comunidade visada e oferecer ao visitante experiências de qualidade superior preocupando-se em manter a qualidade do espaço utilizado para o turismo.

De acordo com o Sistema de Estatísticas de Turismo, o conceito de turismo pode ser compreendido como

“As atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens a e estadias em lugares diferentes de seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, tendo em vista lazer, negócios ou outros motivos não relacionados ao exercício de uma atividade remunerada no lugar visitado” (OMT, 1999, p. 5).

Ou seja, trata-se também de um conceito amplo e flexível e que entende o turismo como uma atividade econômica produtiva. Além disso, este conceito permite uma segmentação na qual se define vários tipos de turismo através da existência, em um território, de atividades, práticas e tradições (por exemplo: pesca, esporte, manifestações culturais e manifestações de fé); pelas características geográficas e históricas e por determinados serviços (de saúde, de educação e de eventos) (LAGE, 1992). Uma destas segmentações, que pode contribuir para a valorização do desenvolvimento local e sustentável e que objeto de estudo deste trabalho é o Turismo Rural.

2.2 Turismo Rural

Conforme Brasil (2003) os moradores urbanos viajam para destinos diversificados. Os que optam por viajar para o meio rural, de um modo em geral, viajam com o objetivo de se reconectar com suas raízes, buscar uma interação maior com a comunidade local, participar de festas tradicionais, apreciar o patrimônio histórico e natural no meio rural, conviver com os modos de vida, tradições, costumes e com as diferentes formas de produção das populações do interior e buscar novos conhecimentos, saberes e sabores.

Além disso, o que contribui para o crescimento da atividade turística no meio rural é o fato de que o rural, devido às transformações recentes, não pode ser visto somente como sinônimo de agrícola. Graziano da Silva (1997) aponta mudanças significativas no meio rural, principalmente a partir dos anos 90, principalmente em relação aos aspectos ocupacionais. Por exemplo, observa-se que muitos produtores estão investindo em atividades agrícolas que combinam com a venda dos produtos da roça diretamente para os visitantes da cidade, cujas idas e vindas também contribuem para aumentar a proximidade do mundo rural com o urbano. Em síntese, observa-se que turismo rural na agricultura familiar surge como uma das “novas” atividades econômico-produtivas no espaço rural (BALSADI, 2001)

A atividade do Turismo Rural contribui para que o produtor rural possa diversificar sua fonte de renda e de agregar valor aos seus produtos e para que os moradores do espaço urbano possam fugir da rotina da vida urbana e adquirir produtos típicos (BRASIL, 2003).

Segundo a Organização Mundial do Turismo, o Turismo Rural pode ser entendido como: “Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços,

resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (BRASIL, 2003, p. 18).

O conceito apontado pela Organização Mundial do Turismo traz algo muito presente em Santa Catarina, o patrimônio cultural e natural, e que pode ser potencializado, principalmente na Região Oeste de Santa Catarina (BRASIL, 2003).

O Patrimônio cultural (imaterial) e material pode ser entendido como sendo o patrimônio material o que representa as formas construídas e perpetuadas na paisagem, constituindo uma herança no arranjo espacial do lugar e, o patrimônio imaterial, como sendo o produto intelectual, as técnicas, “a religiosidade e os elementos da cultura que são reproduzidos pelos habitantes locais, representando um conjunto simbólico e indenitário” (PANIS, 2009, p. 79).

2.3 Turismo e Turismo Rural em Santa Catarina

2.3.1 O turismo em Santa Catarina

O estado de Santa Catarina abriga 6.248.436 habitantes que vivem em 295 municípios e sua população encontra-se bem distribuída pelo estado de modo que seus 10 maiores municípios reúne apenas 40% da população.

O estado se divide em seis regiões geográficas: Vale do Itajaí, Oeste, Norte-Nordeste, Florianópolis, Sul e Serra. No entanto, para divulgação turística, é adotada outra divisão geográfica passando de 6 para 10 regiões. A delimitação das regiões turísticas foi estipulada considerando-se afinidades geográficas, econômicas e histórico-culturais (IBGE 2010).

O órgão responsável pelo turismo no Estado de Santa Catarina é a SANTUR (Santa Catarina Turismo S/A), órgão oficial de turismo de Santa Catarina e que tem como missão promover e fomentar as indústrias do lazer e do entretenimento com qualidade, visando o desenvolvimento sócio econômico gerado pelo turismo.

Conforme Candioto (2016) “o papel do Estado é fundamental para a institucionalização e para a regulação do território turístico, através do incentivo à entrada de novos atores, e da criação de normas para o controle da atividade”. Ainda, segundo o autor “dado o desenvolvimento do turismo apoiado pelo Estado”, surgem novos atores sociais exógenos e/ou novas ações de atores já presentes em determinado lugar (CANDIOTTO, 2016, p. 77).

Mais recentemente a SANTUR tem voltado a sua atenção para três projetos principais: instituição do Plano Catarina, plano promocional que visa desenvolver o potencial turístico de Santa Catarina até 2020, tornando o Estado um destino competitivo no âmbito nacional e no Internacional e o SC Rural, programa que visa melhorar as vendas e a produtividade no campo, além de novas pesquisas de fluxo de demanda de regiões turísticas e segmentos. (Em: < <http://turismo.sc.gov.br/institucional/index.php/pt-br/a-santur>>. Acesso em: 12 novembro 2016.)

Entre as Regiões Turísticas citadas anteriormente, estão as regiões de: Caminho dos Príncipes, Rota do Sol, Grande Florianópolis, Encantos do Sul, Caminho dos Cânions, Vale Europeu, Serra Catarinense, Vale do Contestado e Grande Oeste e Vale das Águas.

A região Vale das Águas é uma região nova. Ela foi oficializada pela portaria publicada no Diário Oficial da União do dia 12 de julho de 2016. Essa região reúne balneários, história e religiosidade e fica no oeste do Estado de Santa Catarina.

A categorização do Turismo em Regiões pode contribuir para a tomada de decisões estratégicas, tanto por parte do poder público e da iniciativa privada. Também pode contribuir para a

orientação, elaboração e implementação de políticas específicas para cada região com o objetivo de atender as suas especificidades e potencialidades turísticas.

Para que o turismo possa gerar benefícios econômicos, sociais, culturais e ambientais é necessário que se faça o planejamento das ações, além de estabelecer parcerias, políticas públicas voltadas ao segmento, participação da comunidade, manter associativismo e cooperativismo. Parceria e cooperação são itens indispensáveis para o processo de desenvolvimento de um empreendimento, de uma comunidade ou de um projeto mais amplo e complexo (BRASIL, 2010).

2.3.2 O turismo rural em Santa Catarina

O Turismo Rural no Estado de Santa Catarina teve início na década de 80, mais precisamente no ano de 1986, no município de Lages. Atualmente o município de Lages é denominado capital Nacional do Turismo Rural, um modelo recomendado pela Embratur que repassa aos outros municípios como uma atividade viável e sugere a metodologia adotada naquele município (ZIMMERMANN, 1996).

O turismo de Lages e da área do Planalto Serrano, explora os hábitos característicos dos povoadores desta região, ou seja, alia atividades como os passeios a cavalo a uma gastronomia tradicional que remete aos colonizadores da região. Nesta região predomina o sistema de alojamentos em hotéis fazenda, muitos deles mantendo o mais possível sua originalidade. Em síntese, pode-se afirmar que, nesta região, o turismo rural desenvolveu-se nas estruturas e no entorno dos hotéis – fazendas que ofertavam aos turistas serviços diversificados e conhecimento da cultura local e gastronomia típica (SOMMER DA SILVA, 2010).

Observa-se que o turismo rural em Lages se concentra nos hotéis-fazenda e são realizados em áreas que podem ser consideradas de médias a grandes propriedades, portanto, trata-se de um estrato que se distancia muito da média do estado de Santa Catarina, onde predominam as pequenas unidades familiares de produção, com até 50 hectares (MATTEI; SANTOS JUNIOR, 2003, *apud* SOMMER DA SILVA, 2010).

Sommer da Silva (2010) também aponta que, em Santa Catarina, a concentração maior no número de empreendimentos no turismo rural ocorre nas regiões do Vale do Itajaí, Sul Catarinense e Oeste Catarinense. “É justamente nessas regiões que o turismo rural na agricultura familiar catarinense encontra-se com maior representatividade de organização, promoção e venda do produto turístico rural” (SOMMER DA SILVA, 2010, p. 57).

Portanto, diferentemente de Lages, o turismo rural em Santa Catarina acaba sendo ofertado predominantemente pelo grupo dos agricultores familiares, “que trabalham por conta própria e possuem pequenas unidades de produção agrícola com produção de pequena escala, refletida em uma economia familiar de baixo poder aquisitivo” (SOMMER DA SILVA, 2010, p. 55).

O turismo rural na agricultura familiar ocorre nas pequenas propriedades rurais e também ao redor dessas, resultando em uma atividade diversificada e atraente aos olhos dos turistas. As atividades que se realizam nas pequenas propriedades rurais são aquelas das quais os visitantes compartilham do cotidiano da unidade familiar e os principais serviços turísticos oferecidos no meio rural catarinense e que se realizam dentro das pequenas propriedades são pesque - pague, venda de produtos, serviços de hospedagem, serviços de alimentação e lazer em geral (KOVALESKI E BADALOTTI, 2016).

Já as atividades que ocorrem ao redor das pequenas propriedades rurais agrícolas são aquelas que se identificam com o lazer, festas populares e religiosas, eventos esportivos, técnicos e científicos, feiras e exposições agropecuárias (KOVALESKI E BADALOTTI, 2016).

A ocupação do território que hoje é o Município de Formosa do Sul ocorreu a partir do ano de 1953 por descendentes de italianos e alemães oriundos do Estado do Rio Grande do Sul, além de outros grupos étnicos como os caboclos e os poloneses.

O nome do município, de acordo com o depoimento dos moradores mais antigos, foi dado por um padre italiano em homenagem às belezas da localidade. A sugestão do padre, inicialmente, era para cidade chamar-se Formosa do Oeste, porém, como já havia um município com este nome, mudou-se, então, para Formosa do Sul. (Em: <<http://www.formosa.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/8700#.WlUxPFMrLIU>>. Acesso em: 11 novembro 2016.)

Em 25 de Setembro de 1985, a Vila de Formosa do Sul foi elevada à categoria de distrito do município de Quilombo, e no dia 9 de Janeiro de 1992 passou à condição de município. A instalação ocorreu em primeiro de janeiro de 1993.

O município de Formosa do Sul está localizado na microrregião oeste de Santa Catarina a 626 Km da capital. O clima predominante é mesotérmico úmido. Sendo que é muito quente no verão. Sua altitude média é de 425 metros acima do nível do mar. Possui uma área territorial de 99,9 km quadrados sendo que 90% é montanhosa e ondulada e apenas 10% de área plana. Ao norte faz divisa com os municípios de São Lourenço do Oeste e Novo Horizonte. Ao sul e leste com os municípios de Quilombo e Santiago do Sul e ao Oeste com os municípios de Irati e Jardinópolis. Quem mora em Formosa do Sul é chamado de formosense. De acordo com dados do IBGE censo 2010, o município possui 2.601 habitantes, 1.084 vivem na zona urbana e 1.517 habitantes na zona rural.

A economia do município conta com agricultura, indústria de móveis, de madeira e comércio, sendo que a agropecuária é o setor dinâmico do município haja vista que o município está localizado na região oeste onde os campos podem ser considerados “o celeiro” de Santa Catarina, de onde sai boa parte da produção Brasileira de grãos aves e suínos.

Além disso, observa-se que a região em que o município fica localizado, também passou a explorar o potencial turístico de suas fontes hidrotermais. O Turismo surgiu como uma opção de atividade econômica recente para ser estruturada e desenvolvida, alguns pontos já foram sinalizados como sugestões para um passeio turístico-cultural no município de Formosa do Sul: a) Praça Tancredo Neves: localizada no centro da cidade de Formosa do Sul; b) Casa do Turista: localizada na Praça Tancredo Neves ; c) Capela São Cristóvão: situada no centro urbano do município ao lado da praça; d) Centro Administrativo: localizado no centro urbano de Formosa do Sul, na Av. Getúlio Vargas, 580 ; e) Centro de Tradições Gaúchas: situado no interior do município na comunidade de Linha Canela; f) Recanto das Garças: o local fica na SC 159, no acesso de Formosa do Sul a Irati ; g) Morro da Antena: um dos pontos mais elevados da cidade, localizado próximo a comunidade de Linha São Miguel; h) Área de Lazer Chico Mendes: situado no interior do município, na comunidade de Linha Beira Rio; i) Museu Formosa do Sul: o local fica no centro urbano do município, Rua Governador Ivo Silveira, 375.

Conforme já citado anteriormente, o turismo pode contribuir para o desenvolvimento regional e local, como, por exemplo, contribui na geração de empregos, evitando a migração de mão de obra para os grandes conglomerados urbanos, permitindo uma melhor qualidade de vida para os beneficiados. Mas, ao mesmo tempo, haverá setores da comunidade local que sentiram “invadidos” pelos turistas. (SERRANO; BRUHNS; LUCHIARI; 2000.p. 32).

2.4 Turismo rural e suas potencialidades para o município de Formosa do Sul

Sabendo que o município de Formosa do Sul tem sua economia baseada na agricultura e agropecuária o Turismo Rural surge como uma alternativa para geração de renda e desenvolvimento do município. Aproveitando que o município faz parte da região turística

Vale das Águas, o Turismo Rural é uma possível perspectiva de desenvolvimento das potencialidades existentes.

Conforme visto em tópicos anteriores, além da possibilidade de geração de uma renda adicional para as comunidades locais, o Turismo Rural pode contribuir para a revitalização econômica e social da região, a valorização dos patrimônios e produtos locais, a conservação do meio ambiente, a atração de investimentos públicos e privados em infraestrutura para os locais onde se desenvolve.

Contudo, desenvolver o Turismo Rural requer superar alguns obstáculos como precariedade de infraestrutura, baixa qualificação profissional, falta de preparo de agências e operadoras para lidar com o segmento, falta de legislação e regulamentação específicas¹. É a barreira que se impõem independente do tipo de turismo que se pretende desenvolver.

3. ANALISE DE RESULTADOS

De caráter primário e exploratório, buscou-se, com esta pesquisa compreender as propostas e percepções do poder público municipal em relação as potencialidades do turismo rural no município. A pesquisa foi realizada no município de Formosa do Sul contando com a colaboração dos gestores municipais, atual e sucessor. Atualmente administra o município o Sr. Jorge Antônio Comunello, prefeito que está no segundo mandato neste município, mandato este que encerra em 31/12/16. Seu sucessor, Sr. Rudimar Conte, que é o atual vice-prefeito, eleito no pleito eleitoral de 2016.

Em relação à inclusão do segmento turismo no plano de governo, a administração atual destaca a importância para a divulgação do município valorizando as características e costumes dos colonizadores e mantidos pelas famílias que residem no município. A administração sucessora relata o desejo de dar seguimento ao que já está planejado e segundo, o prefeito eleito, as metas estabelecidas no plano de governo relacionadas ao turismo são uma continuidade ao que já existe, visando às verbas que o ministério do turismo disponibiliza.

Quanto a sinalização dos pontos com potencial turístico, o gestor atual destaca que existe o Museu Formosa do Sul já organizado, em funcionamento, recebendo visitas; considerando projetos e planos para serem implementados, como o município de Formosa do Sul ficou identificado no segmento de turismo religioso dentro da região turística Vale das Águas, segundo o gestor, investir na romaria que já acontece na comunidade da Linha Guarani, uma comunidade do interior, que organiza a festa em homenagem a Nossa Senhora da Salette e recebe visitantes de outros municípios e de outras comunidades, “é uma ideia que pode dar certo”. Nesta comunidade, o projeto seria construir um santuário e melhorar o espaço para receber visitantes instituindo assim um evento religioso com potencial turístico. O administrador sucessor relata que algumas ideias surgiram a partir do livro que conta a história do município intitulado “Retratos e Memórias de Formosa do Sul”, segundo o gestor neste livro se encontram alguns pontos com potencial turístico que foram mencionados pelos atores. O mesmo relaciona o evento, romaria e santuário na Linha Guarani, ao Turismo Rural, quando questionado, relata que a construção do Santuário de Nossa Senhora da Salette na comunidade de Linha Guarani, ideia esta que surgiu durante um almoço, na ocasião de uma festa organizada pela comunidade, na qual o gestor participou. Percebendo que o evento acontece no campo, ao ar livre e atrai visitantes de outros municípios e outras comunidades. Diferente da comunidade de Linha Conte onde acontece a romaria da saúde, seria a segunda

¹ CAMPANHOLA, Clayton; GRAZIANO da Silva, José. O Agroturismo como Nova Fonte de Renda para o Pequeno Agricultor Brasileiro. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. (Org). Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. São Paulo: Ed. Edusc, 2000: 163.

sugestão para desenvolvimento do projeto de evento turístico. O gestor sucessor destaca que “é um projeto pensado no gabinete e que precisa ser mais bem planejado”. Pensando em turismo rural, o gestor atual relata ter visitado o Vale dos Vinhedos - RS e em sua opinião muitas características se assemelham com as de nosso município. “Poderíamos desenvolver algo semelhante aqui”, reflete o administrador. Para o gestor sucessor, do que já existe, a Área de Lazer Chico Mendes, que já está sinalizado como ponto turístico, e poderia receber turistas para se “alojar nas cabanas”; pode ser um ponto a desenvolver primeiramente implantando o turismo rural.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a pesquisa desenvolvida no município de Formosa Sul-SC, com intuito de compreender qual é o potencial turístico que o município tem, buscando juntamente com os gestores saber quais seriam as ações e o planejamento existente e o que está sendo desenvolvido para a implantação do Turismo no município Formosa do Sul, percebe-se que até então poucas opções se caracterizam como opção turística ou mesmo que se pudesse praticar o turismo, em qualquer um de seus segmentos, neste município pela carência de estrutura e organização.

Muitas discussões envolvem o como desenvolver o Turismo Rural, mas, como o Brasil já foi chamado de “celeiro do mundo” isso faz com que pensamos e acreditamos que seja uma saída para os pequenos municípios onde a base da economia é essencialmente agrícola. Através do trabalho realizado em parceria com os agricultores, conscientizando-os que é importante planejar a atividade do turismo em suas propriedades, os resultados positivos se tornam reais, pois, não é suficiente o município possuir atrativos ou pontos com potencial turístico se não for bem estruturado e planejado para receber e atender os visitantes.

O turismo rural surge para valorizar a cultura e os hábitos alimentares, isso, através da oferta de refeições tradicionais em um espaço criado na propriedade, apresentações artísticas e exposições de objetos. Também a apresentação de atividades cotidianas com interação dos visitantes e a comercialização do que é produzido na propriedade durante as visitas pode ser uma oportunidade de renda para o agricultor que se sente isolado e desfavorecido. Além do poder público fazer a sua parte na estruturação, apoio e incentivo é necessário que o produtor, o dono da propriedade, também, se sinta comprometido com a qualidade do atendimento e produtos oferecidos.

5. SUGESTÕES PARA ESTUDOS FUTUROS

Finalizada a pesquisa algumas ponderações podem ser feitas para novos estudos tanto na área do Turismo Rural, sua implantação e desenvolvimento; quanto o enfoque de estratégias de diversificação levando em consideração a capacidade das pessoas de adquirir e aplicar conhecimentos novos em negócios geradores de renda.

Nos estudos focados na elaboração do Turismo rural, o que se verificou carência de organização e conhecimento. E também o que influencia e em que é influenciado o negócio de turismo Rural.

REFERENCIAS

- BALSANI, Otavio Valentim. Mudanças no meio rural e desafios para o desenvolvimento sustentável. São Paulo em perspectiva, v.15, n. 1, p.155-165, 2001.
- CAMPANHOLA, Clayton; GRAZIANO da Silva, José. O Agroturismo como Nova Fonte de Renda para o Pequeno Agricultor Brasileiro. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. (Org). Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. São Paulo: Ed. Edusc, 2000: 163.
- CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa. A TERRITORIALIZAÇÃO DO TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO-PR. **Boletim de Geografia**, v. 33, p. 74-90, 2016.
- CIRIBELLI, Marilda Corrêa. **Como elaborar uma dissertação de mestrado através da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.
- COSTA, S.S. **Santa Catarina: história, geografia, meio ambiente, turismo e atualidade**. Florianópolis: Postmi
- FRATUCCI, Aguinaldo César. Os lugares turísticos: territórios do fenômeno turístico. *Geographia*, v.2, n. 4, p. 121-133, 2000.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, v. 5, p. 61, 2002.
- KOVALESKI, Micheli Cristina; BADALOTTI, Claudine machado. Turismo Rural em Itá-SC: Uma nova proposta para o desenvolvimento do município. *Revista Tecnológica*, v. 4, n. 1, p. 226-238, 2016.
- LAGE, Beatriz Helena G. Segmentação do mercado turístico. *Revista turismo em Análise*, v. 3, n. 2, p. 61-74, 1992.
- PANIS, Marcelo. O patrimônio cultural e as novas territorialidades turísticas em comunidades rurais: uma realidade emergente no distrito de Rincão da Cruz-Município de Pelotas/RS. *Raega - O espaço Geográfico em Análise*, v.17, 2009.
- PERREIRO, Xerardo. Turismo cultural. Uma visão antropológica. PASOS, 2009.
- SERRANO, C.BRUHNS, H. T.LUCHIARI (ORGS.),M.T.D.P. **Olhares contemporâneos sobre o turismo**. Campinas- SP: Papyrus, 2000.
- SILVA, Rodrigo Borsatto Sommer da. Projetos destinos indutores: avanços e desafios do TRAF – Turismo Rural na Agricultura Familiar em Rancho Queimado (SC). Dissertação (Mestrado Profissional em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental) – Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.
- SILVEIRA, Marcos T. Política de turismo: oportunidades ao desenvolvimento local. In: RODRIGUES, Adyr B. (Org.) Turismo rural: práticas e perspectivas. São Paulo: Contexto, 2001. p. 133-150
- RUSCHMANN, D. **Turismo no Brasil: análise e tendências**. São Paulo: Manole,2002.

ZIMMERMANN, Adonis. Turismo Rural: um modelo brasileiro. do autor. Florianópolis, BR, 1996.

BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo rural: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Rural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso 10 janeiro 2017

FEIRATUR: uma breve historia do turismo rural.<<http://feiratur.blogspot.com.br/2013/04/uma-breve-historia-do-turismo-rural.html>> Acesso 10 janeiro 2017

OLIVEIRA, EMANUELLE. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/sociedade/estudo-de-caso/>> Acesso em: 18 dezembro 2016

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORMOSA DO SUL. Disponível em: <<http://www.formosa.sc.gov.br/turismo/>> Acesso em: 11 nov.2016.

SEGMENTAÇÃO DO TURISMO. MINISTERIO DO TURISMO <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf> Acesso em: 10 janeiro 2017

TURISMO RURAL: ORIENTAÇÕES BÁSICAS - MINISTÉRIO DO TURISMO <http://www.turismo.gov.br/.../turismo/o.../Turismo_Rural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação-Geral de Segmentação. **TURISMO RURAL: Orientações Básicas.** 2ª Edição. Acesso em 08 janeiro 2017

TURISMO RURAL (Perspectiva de Desenvolvimento no Sudoeste Goiano) <www.geografia.fflch.usp.br/inferior/laboratorios/agraria/.../artigos/Leal_CRAA.pdf>. Acesso em: 10 janeiro 2017

VALE DAS ÁGUAS-VENHA DESCOBRIR- SANTA CATARINA TURISMO. Disponível em:<<http://turismo.sc.gov.br/institucional/index.php/pt-br/a-santur>>.

VENHA DESCOBRIR-SANTA CATARINA TURISMO. Disponível em: <<http://turismo.sc.gov.br/o-estado/>> Acesso em: 12 nov. 2016.

VENHA DESCOBRIR-SANTA CATARINA TURISMO. Disponível em: <<http://www.sc.gov.br/mais-sobre-turismo/22019-nova-regiao-turistica-vale-das-aguas-reune-balnearios-historia-e-religiosidade-no-oeste-do-estado>> Acesso em:12 novembro 2016